

Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente

RESUMO

Amanda Lays Monteiro Inácio

amandalmonteiro@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-1892-6242>
Universidade São Francisco,
Campinas, São Paulo

Maria Luzia Silva Mariano

malumariano@yahoo.com.br
<http://orcid.org/0000-0002-7563-2155>
Universidade Estadual de Londrina,
Londrina, Paraná

Sandra Aparecida Pires Franco

sandrafranco26@hotmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-7205-744X>
Universidade Estadual de Londrina,
Londrina, Paraná

Katya Luciane de Oliveira

katyauel@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-2030-500X>
Universidade Estadual de Londrina,
Londrina, Paraná

O Estágio em docência é parte integrante da formação da Pós-Graduação *stricto sensu*, possibilitando contato direto com os conteúdos estudados e também com os elementos constitutivos da própria ação docente. O presente estudo teve por objetivo relatar a experiência de Estágio em docência de uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade do norte do Paraná, bem como refletir acerca de suas próprias percepções e dos alunos sobre a sua ação docente. As análises e reflexões aqui contidas foram feitas à luz dos pressupostos teóricos e metodológicos da abordagem crítico-dialética, tomando-se como base teórica autores como Marx, Saviani, Gasparin, dentre outros. A experiência do Estágio em docência torna-se relevante à medida que possibilita a apropriação metodológica e as vivências práticas da docência, uma vez que os programas de Pós-Graduação proporcionam a formação de docentes para o Ensino Superior. Ao retomar os pressupostos teóricos e metodológicos que orientam o presente trabalho é possível inferir que a abordagem crítico-dialética possibilita que se pense na formação crítica e reflexiva do aluno em detrimento do aluno unilateral, que apenas vai reproduzir conceitos e teorias. É possível pensar também na formação do professor que vai orientar esse aluno e mediar o seu processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que o Estágio em docência tem papel fundamental e indispensável na formação do pós-graduando, independentemente se o aluno se encontra matriculado em um curso de Mestrado ou em um curso de Doutorado.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio em docência. Formação docente. Ação docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da realização do Estágio obrigatório em docência do Curso de Mestrado em Educação realizado em uma universidade pública do norte do Paraná. O trabalho está atrelado ao projeto denominado “A práxis pedagógica: concretizando possibilidades para a avaliação da aprendizagem”, integrante do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) que foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹. Entre as atividades propostas pelo projeto é possível destacar a valorização da práxis pedagógica, que tem o intuito de proporcionar a formação crítica e reflexiva aos participantes do projeto¹ a fim de que essa concepção possa ser posta em prática no ambiente educacional. A pesquisa se estendeu ao Ensino Superior, de forma mais específica ao curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade em que o projeto atuou. As reflexões e relatos apresentados são decorrentes das impressões da estagiária e também das respostas obtidas dos alunos do curso de graduação em que o estágio foi realizado por meio de um questionário composto por 10 perguntas com possibilidades de respostas dispostas em escala *likert*. As primeiras 6 (seis) perguntas fizeram referência ao desempenho da estagiária e as 4 (quatro) perguntas restantes foram referentes a atuação da estagiária durante as aulas ministradas no primeiro semestre do ano de 2017. Assim sendo, este trabalho se estrutura de forma qualitativa, com base metodológica na abordagem crítico-dialética e tem por objetivo relatar a experiência de Estágio em docência de uma mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação de uma universidade no norte do Paraná. O estudo objetiva também refletir acerca das percepções da mestranda, bem como as percepções dos alunos acerca de sua ação docente. Com o desenvolvimento do estudo foi possível reiterar a importância da abordagem crítico-dialética, pois esta possibilita que se pense na formação crítica e reflexiva do aluno, além de contribuir na formação do professor que vai orientar esse aluno e mediar o seu processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que o projeto ao qual o presente trabalho está atrelado atendeu a todos os dispositivos da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementares e também foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade à qual o projeto está vinculado.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM DOCÊNCIA

A expansão do ensino nas últimas décadas reafirma a discussão acerca da formação e qualificação do professor enquanto um dos desafios centrais da educação brasileira em todos os níveis. No que concerne ao desenvolvimento científico-tecnológico e a formação para docência na Educação Superior, a CAPES, fundada pelo Ministério da Educação (MEC) em 1951, desempenha o papel fundamental na expansão e consolidação da Pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em todos os estados da Federação. Os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* objetivam a formação de professores capacitados para a docência no Ensino Superior, com o intuito de elevar os níveis de qualidade do ensino ofertado e contribuir com o desenvolvimento da pesquisa científica em todo o país (OLIVEIRA; SILVA, 2012).

O Estágio em docência foi instituído pela CAPES em 1999, tornando-se obrigatório a todos os bolsistas de Mestrado e Doutorado, retratando assim a necessidade de uma formação pedagógica para os alunos que realizam seus cursos de Pós-graduação e pretendem ingressar na carreira da docência no Ensino Superior. Dentre as diretrizes para a implementação do Estágio em docência, estão:

a) É parte integrante da formação de mestres e doutores, b) Deve ser realizado sem prejuízo do tempo de titulação do bolsista, c) Pode ser de 1(um) semestre para o bolsista do mestrado e de 2(dois) semestres para o bolsista do doutorado e d) Deve ser supervisionado pelo orientador do bolsista (BRASIL, 1999).

Apesar dos esforços realizados a fim de melhorar a qualidade da formação pedagógica dos alunos de Pós-graduação *stricto sensu*, diversos autores evidenciam as dificuldades e os desafios que permeiam esse campo. Tais desafios se encontram, principalmente no âmbito da articulação entre a formação de pesquisadores e a formação de docentes, dois eixos imprescindíveis para que o profissional recém-formado na carreira docente tenha um bom desempenho (BASTOS et al., 2011; CORREA; RIBEIRO, 2013).

Nessa direção, Bastos et al. (2011) afirmam que a formação de professores está comumente atrelada à docência na Educação Básica, sendo poucas vezes citada em pesquisas que contemplem sua importância no Ensino Superior. Esse fato se deve ao interesse dos docentes, que mesmo atuando profissionalmente no campo acadêmico, visam exclusivamente a pesquisa, tendo em sua formação *déficits* importantes no que concerne ao treinamento para a docência, utilizando como referência apenas o conhecimento específico desenvolvido nos anos de formação inicial ou ao longo de sua carreira, bem como seus próprios professores do passado (CORREA; RIBEIRO, 2013).

Nesse sentido, de acordo com Chauí (1999), é possível considerar a operacionalização da ação docente e consequentemente a operacionalização dos alunos. Ou seja, ao ser exercido sob a ótica operacional, o ensino deixa de se preocupar com a construção do conhecimento e com a formação intelectual dos alunos, priorizando a mera reprodução de conceitos e práticas pré-estabelecidas. Sendo assim, é preciso que haja o aprofundamento crítico-pedagógico na formação dos futuros docentes a fim de que a formação, a reflexão e a capacidade crítica sejam desenvolvidas (VEIGA, 2014).

De modo semelhante, Valente e Viana (2010) afirmam que aparentemente o domínio de conhecimentos específicos seria suficiente para a formação pedagógica do docente no Ensino Superior, considerando suas pesquisas como o mais importante no âmbito acadêmico. Sendo assim, é de suma importância a reflexão acerca da formação do professor que atuará principalmente no Ensino Superior. Esse professor, que muitas vezes é preparado para o exercício de determinada profissão e não para o exercício da docência, dá continuidade de acordo com Cunha (2005), à lógica de que quem sabe fazer também sabe ensinar.

Correa e Ribeiro (2013) destacam que a falta de uma formação voltada para os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Superior contribuem para o

desconhecimento por parte do professor dos elementos constitutivos da própria ação docente, como o planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, a avaliação e as particularidades da interação entre professor e aluno. Sob tal aspecto o Estágio em docência se torna fundamental, visto que proporciona ao professor em formação o exercício da profissão.

A FORMAÇÃO DOCENTE SUBSIDIADA PELO ESTÁGIO

A formação de um indivíduo deve ser considerada como um processo de contínua construção e desenvolvimento (VEIGA, 2014). Sob tal perspectiva, a formação do professor também é um processo continuado que se dá com base na reflexão, na crítica e na transformação, pois reflexão e crítica sem transformação não proporcionam as mudanças desejadas e amplamente discutidas. Destaca-se ainda a necessidade de que o futuro docente compreenda a intrínseca relação existente entre teoria e prática, de modo que perceba que ambas são elementos fundamentais para ação docente emancipadora, superando, como já foi dito anteriormente, a operacionalização do ensino e da aprendizagem.

Exercer a docência de forma emancipatória é proporcionar ao aluno o conhecimento e a compreensão da realidade social, cultural, política, econômica e histórica em que ele está inserido (CUNHA, 2005). Portanto, a ação docente deve ser dotada de intencionalidade. Cabe ao professor a mediação entre o aluno e o conhecimento a fim de que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e não apenas reproduza os conceitos e os conteúdos ensinados. É fundamental que se compreenda o exercício da docência como uma ação complexa em que teoria e prática são indissociáveis (VEIGA, 2014).

Nesse contexto, o Estágio em docência figura como elemento essencial para a formação do futuro docente. O contato direto do aluno com a futura profissão possibilita a percepção objetiva da relação entre teoria e ação. Diante desse fato, reitera-se a relevância do Estágio em docência enquanto momento de aprendizado prático para o aluno da Pós-graduação *stricto sensu*, possibilitando uma infinidade de conhecimentos teóricos e, principalmente, práticos que poderão contribuir para uma formação docente de maior qualidade.

A vivência de situações reais e do contato prolongado da prática em situações concretas possibilita que o indivíduo conheça mais profundamente os aspectos inerentes à atividade, refletindo sobre suas características, exigências, limitações e especificidades. De acordo com Silva, Coelho e Teixeira (2013), o Estágio em docência pode ser considerado como um dos percursos mais relevantes para a formação profissional do aluno estagiário, dada a importância dos conhecimentos adquiridos para além da sala de aula, que possibilitam o desenvolvimento acadêmico, estando relacionado a fatores como autoconhecimento, autonomia, competência social e engajamento em situações de trabalho. Além disso, é um período de descobertas, configurando uma série de aprendizados que poderão ser utilizados posteriormente durante o percurso profissional (BARBOSA; LAURENTI; SILVA, 2013).

As atividades desenvolvidas durante o estágio possibilitam que o estudante se aproprie das metodologias de trabalho inerentes a sua profissão, compreendendo a importância do seu papel na formação humana. Por meio das atividades práticas embasadas nos conhecimentos teóricos anteriormente empregados e com a orientação realizada pelo supervisor ao longo desse processo, o estagiário adquire a experiência necessária para que no futuro possa cumprir suas atribuições de maneira mais efetiva e com uma menor possibilidade de erros (COLOMBO; BALLÃO, 2014).

Diante do que foi exposto o presente estudo se justifica, pois, considerando a importância do Estágio em docência para a formação docente do aluno da Pós-graduação *stricto sensu*, é imprescindível que se reflita a respeito da formação do futuro docente que atuará no Ensino Superior.

METODOLOGIA

As análises e reflexões aqui contidas foram feitas à luz de pressupostos teóricos e metodológicos da abordagem crítico-dialética e também de outros autores que corroboram com tal perspectiva teórica, com base na realização do Estágio obrigatório em docência do Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade do norte do Paraná. O estágio foi realizado na disciplina de Tópicos Especiais nos Processos Institucionais e Educativos, do Curso de Psicologia da mesma Universidade. A disciplina teve por objetivo desenvolver uma linha de raciocínio crítico no que se refere à futura profissão de Psicólogo, por meio da discussão e problematização de temas contemporâneos e também emergentes nos contextos institucional e educativo.

DADOS DA PESQUISA

Participaram da disciplina 16 (dezesesseis) estudantes do 3º ano do curso de Psicologia. A idade média foi de 21,3 anos, sendo 19 (dezenove) anos a idade mínima e 23 (vinte e três) anos a idade máxima. Desse total 11 (onze) que corresponde a 68,7% dos estudantes declarou pertencer ao gênero feminino e 5 (cinco) correspondente a 31,3%, ao gênero masculino.

Durante as aulas ministradas pela estagiária, foram empregados como recursos um projetor multimídia e um computador. Utilizou-se, ainda, em uma das aulas um roteiro de análise de filmes. Ao final da disciplina foi solicitado que os alunos respondessem um questionário composto por 10 questões a respeito da sua percepção quanto à atuação e ao desempenho da estagiária.

As primeiras 6 perguntas referiam-se ao indicador de desempenho da estagiária, com possibilidades de respostas em escala *likert* de 5 pontos (Insuficiente, Regular, Bom, Muito bom e Excelente). As 4 perguntas finais foram a respeito da atuação da estagiária, com possibilidades de respostas em escala *likert* de 3 pontos (Sempre, Às Vezes e Nunca).

Em se tratando dos procedimentos, no início da disciplina, os alunos foram informados da presença da mestranda e estagiária durante o período de aulas, bem como da sua responsabilidade em ministrar algumas das aulas da disciplina. Todos os alunos consentiram na participação e observação, não sendo necessária a assinatura do termo de consentimento, visto que o estágio é uma etapa obrigatória a ser cumprida pelos alunos matriculados no Programa de Pós-Graduação.

A carga horária da disciplina foi de 36 horas/aula, sendo as aulas ministradas semanalmente no período da manhã. Foram cumpridas, pela mestranda, 36 horas/aula de atividades que consistiram em acompanhamento e participação durante as aulas, preparação do conteúdo a ser desenvolvido e regência das aulas. Dentre as atividades cumpridas pela estagiária em relação à disciplina, cabe destacar que a mesma ministrou 4 (quatro) horas/aula que foram divididas em 2 (dois) dias.

A participação deu-se sob supervisão da professora responsável pela disciplina em todas as fases do desenvolvimento do conteúdo ministrado, englobando o planejamento, a execução e a avaliação. Nesse processo, a estagiária participou da revisão do plano da disciplina, da elaboração do material didático, da atuação no ensino por meio da ministração de aulas teóricas e das práticas sob supervisão, atendimento aos alunos, aplicação e correção das atividades ministradas.

A disciplina buscou que os alunos contemplessem possibilidades como: refletir sobre temas contemporâneos e emergentes associados aos processos institucionais e educativos, analisar criticamente os temas propostos, sob uma visão psicológica fundamentada e redigir uma análise crítica e reflexiva sobre a atuação do Psicólogo nos contextos institucional e educativo, fomentados por temas propostos. Cabe ressaltar que a inserção da mestranda no contexto da turma do curso de Psicologia se deu pelo fato da mesma, bem como sua orientadora serem Psicólogas, além da disciplina estar relacionada ao contexto institucional e educativo.

No tocante às atividades realizadas, inicialmente coube à estagiária analisar a proposta e discutir juntamente com a professora/orientadora os conteúdos teóricos e práticos escolhidos para compor as aulas. Nessa fase, foram definidos ainda os conteúdos teóricos que seriam ministrados pela estagiária, sendo feitas as orientações pertinentes para a elaboração do plano de aula.

O plano de ensino foi elaborado tendo como base a disciplina de Didática na Educação Superior: conhecimento e prática pedagógica, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em que a estagiária se encontrava matriculada. Ao cursar a disciplina no semestre anterior ao que o estágio foi realizado, foi possível o resgate de temas previamente apreendidos e trabalhados no decorrer da mesma. A fase de planejamento contou ainda com a elaboração dos materiais didáticos pertinentes aos conteúdos a serem ministrados, cabendo à estagiária analisar os objetivos específicos das aulas e pesquisar e/ou desenvolver recursos para serem utilizados na disciplina.

Na aplicação do plano de ensino, pode-se expressar o momento de elaboração da proposta de trabalho docente, juntamente com a participação por meio de observação de aulas teóricas e práticas ministradas pela professora, auxiliando nas supervisões e avaliações dos discentes da graduação e ainda ministrando duas aulas mediante supervisão. Durante essas aulas, optou-se por metodologias diferenciadas, sendo na primeira realizado um debate em grupos acerca de um texto previamente lido pelos alunos, em que a estagiária acompanhava a evolução da temática indagando os alunos sobre suas considerações e expondo as ideias do texto.

Ao final da primeira aula foi solicitado que para a aula seguinte os alunos assistissem ao filme “Última parada 174” ou ao documentário “Quem matou Eloá”. O filme Última parada 174 (2008) é baseado no sequestro do ônibus linha 174 no Rio de Janeiro em 12 de junho de 2000. O assaltante Sandro Barbosa do Nascimento, um dos sobreviventes da chacina da Candelária², embarcou no ônibus por volta das 14 horas e manteve alguns passageiros como reféns por cerca de 5 horas. O final do sequestro foi trágico, terminando com a morte de uma refém por erro de um dos policiais do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) e também com a morte de Sandro por asfixia quando já estava dentro de um camburão (TABAK, 2010).

O filme mistura elementos da ficção com a realidade e também mostra a história de Sandro sob a ótica do abandono, da criança que cresceu longe de um lar, sem a presença dos pais e em contato constante com a criminalidade. Outro elemento de extrema importância mostrado pelo filme é a intensa atuação da imprensa, que desde o início da ação de Sandro noticiou e transmitiu os acontecimentos ao vivo para todo o Brasil (MIRANDA, 2008).

O documentário ‘Quem matou Eloá’ é baseado no caso do sequestro da jovem Eloá Pimentel de 15 anos pelo ex-namorado Lindemberg Alves de 22 anos no dia 13 de outubro de 2008, em Santo André na grande São Paulo. Armado, o rapaz invadiu a casa de Eloá e a manteve como refém por 5 dias. O final desse caso também foi trágico, terminando com a morte de Eloá com um tiro na cabeça e outro na virilha e a prisão de Lindemberg (MELO, 2012).

O caso em questão teve muita repercussão na mídia, que em diversos momentos tratou o crime como sendo algo passional e que logo se resolveria, já que Lindemberg era um jovem, trabalhador, que gostava de futebol e sem passagem pela polícia. A cobertura da imprensa em tempo real também transmitiu aos brasileiros as ações e o desfecho do caso, tornando-o um fenômeno durante as quase 100 horas de cativo. Em entrevista cedida à revista Carta Capital em 2016, Livia Perez afirma que a imprensa romantizou o crime e enalteceu a postura do sequestrador.

Os alunos tiveram a liberdade de procurar opiniões emitidas a respeito tanto do filme quanto do documentário a fim de aprofundarem os conceitos e as críticas a respeito dos mesmos. No entanto, a professora responsável pela disciplina e a estagiária não emitiram suas opiniões pessoais, com o intuito de não influenciar de alguma maneira a visão apresentadas pelos alunos.

O intuito dos alunos irem para a aula com o filme ou com o documentário assistido foi o de discutir o papel da mídia frente às questões sociais e, também, a atuação do Psicólogo nesse contexto. Dessa forma, durante a segunda aula a estagiária solicitou que os discentes respondessem um roteiro estruturado acerca do filme, por meio do qual pudessem analisar a temática, segundo diversos aspectos psicológicos. Vale ressaltar que o roteiro para a realização da atividade foi entregue previamente aos alunos. Após a atividade, foi realizada uma discussão em sala sobre a percepção dos alunos acerca dos elementos encontrados.

Destaca-se ainda que ao final das atividades propostas pela disciplina, tais como planejamento, execução, supervisões e avaliações, foi solicitado aos alunos que respondessem um questionário a respeito das atividades desenvolvidas pela estagiária, sendo os resultados apresentados posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos requisitos obrigatórios que precisa ser cumprido pelo aluno que cursa o Mestrado em Educação da referida universidade e é bolsista pelo Programa é o Estágio em docência. Conforme já salientado, a realização do Estágio em docência é algo fundamental para a formação do aluno, pois ao desenvolver as atividades propostas para a realização do estágio, o pós-graduando tem a possibilidade de colocar em prática conteúdos e os conhecimentos adquiridos durante as aulas e também exercer a docência, aliando teoria e prática.

Conforme apontado anteriormente, as atividades de planejamento e organização da disciplina foram de fundamental importância para a prática docente da mestranda, haja vista que a mesma só havia tido esses conhecimentos de modo teórico em uma das disciplinas ofertadas pelo Mestrado em Educação. O planejamento das atividades é uma etapa extremamente importante, pois além de proporcionar segurança no momento da exposição dos conteúdos para os alunos ele também demonstra o desejo de atingir um alto nível de eficiência naquela determinada ação, além de mostrar a intencionalidade do professor para com os alunos (FRANCO; MARIANO, 2016).

Por conseguinte, é possível considerar que o estágio promoveu um encontro da vivência da mestranda com a prática pedagógica da docência, por meio da realização de atividades inerentes ao fazer pedagógico do professor (planejamento e elaboração de aulas, exposição dos conteúdos, avaliação, etc.). Considera-se também que a realização do estágio proporcionou o estabelecimento de uma relação entre a teoria, previamente aprendida nas disciplinas ofertadas pelo curso *stricto sensu*, com a prática, que é onde são desenvolvidos alguns dos elementos indispensáveis para o exercício integral da profissão (PIMENTEL; MOTA KIMURA, 2007; SILVA; COELHO; TEIXEIRA, 2013).

Outro fator relevante segundo a mestranda foi o perfil da turma de graduação a qual as aulas foram ministradas, pois os alunos contribuíram para que ela se sentisse segura, dando *feedbacks* positivos em relação às atividades propostas e fazendo perguntas pertinentes durante as aulas. De acordo com Pimentel et al. (2007), a integração entre graduandos e pós-graduandos durante o

estágio favorece a troca de experiências e possibilita que ao retornar ao contexto da graduação com outras responsabilidades, o pós-graduando se depare com novas concepções educacionais que nesse momento já fazem parte da nova bagagem que vem adquirindo na formação *stricto sensu*.

Ao final das atividades propostas foi solicitado aos alunos que respondessem a avaliação didática a respeito das atividades desenvolvidas pela mestrandia. As primeiras 6 perguntas dizem respeito ao indicador de desempenho da estagiária. O primeiro tópico perguntou aos alunos a respeito do conhecimento do tema que a mestrandia apresentou. Dos 16 participantes, 11 (68,7%) considerou o conhecimento excelente, 4 (25%) considerou muito bom e 1 (6,3%) considerou bom o conhecimento apresentado pela mestrandia.

O segundo tópico dizia respeito à clareza na exposição por parte da mestrandia. 14 (87,5%) dos alunos considerou a clareza da aluna excelente e 2 (12,5%) considerou muito bom. No terceiro tópico os alunos foram questionados a respeito da segurança na exposição do tema. Dentre os 16 alunos, 12 (75%) considerou excelente e 4 (25%) muito bom. As respostas dos alunos apresentam um feedback positivo por parte dos mesmos, pois ser claro, ter domínio do tema e segurança no momento da exposição são elementos importantes para que o aluno também se sinta seguro e que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo (VEIGA, 2014).

A quarta pergunta questionou os alunos a respeito da relevância do tema abordado durante as aulas. 11 (68,7%) dos alunos considerou a relevância excelente, 4 (25%) considerou muito boa e 1 (6,3%) considerou a relevância boa. Ser relevante, atual e fazer parte da realidade e dos interesses dos alunos são elementos essenciais para que os alunos se envolvam com o conteúdo e conseqüentemente percebam a sua importância na sua formação cidadã e crítica (GASPARIN, 2012).

Esse envolvimento dos alunos foi percebido pela estagiária no decorrer das aulas por meio da leitura prévia do texto e participação durante as aulas. Os alunos sempre se mostraram muito interessados, fazendo perguntas e também associando os conteúdos abordados com a atuação do profissional de Psicologia. Perceber a relevância do tema para a sua formação profissional corrobora com a formação crítica que é esperada dos alunos. Aliar os conteúdos com a sua futura atuação proporciona que os alunos questionem e reflitam a respeito do posicionamento adotado pelo Psicólogo frente à diferentes situações.

O tópico 5 questionou os alunos a respeito da utilização de recursos didáticos durante as aulas. 7 (43,7%) considerou excelente a utilização desses recursos. 8 (50%) considerou a utilização muito boa e 1 (6,3%) considerou a utilização de recursos didáticos boa. As transformações proporcionadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) no ambiente educacional são indiscutíveis. O perfil dos docentes e dos estudantes em grande medida é influenciado pela incorporação de tais tecnologias, as quais são habitadas por *notebooks*, *tablets* e outros dispositivos móveis conectados à internet (PESCE; BRUNO, 2013).

No entanto, não basta que as instituições de ensino sejam equipadas com aparatos tecnológicos da mais avançada geração, é necessário que estes sejam utilizados com consciência pelos docentes e também pelos discentes. As TIC's devem figurar como ferramentas de auxílio no desenvolvimento do conteúdo didático e não figurarem como as protagonistas do processo educacional. Quando utilizadas com uma intencionalidade pedagógica bem estabelecida, as TIC's auxiliam na formação de um discente crítico, reflexivo e consciente da importância da correta utilização dessas tecnologias (GARCIA, et al., 2011).

O último tópico da primeira parte do questionário perguntou aos alunos a respeito da sua percepção acerca da ação docente da estagiária. Dos 16 respondentes, 14 (87,5%) considerou a ação docente exercida excelente e 2 (12,5%) considerou muito boa. A ação docente do professor precisa ser contextualizada e problematizadora, a fim de mostrar ao aluno que ele é parte fundamental na construção do seu próprio conhecimento. Sendo assim, exercer a docência, sobretudo no campo universitário, exige referenciais teóricos e práticos que possibilitem o diálogo entre a realidade atual e a necessidade dos discentes em formação (BEHRENS et al., 2014).

A segunda parte do questionário foi composta por 4 questões acerca da percepção dos alunos em relação a ação docente exercida durante as aulas. Na primeira questão eles foram perguntados se a ação docente se preocupou com o processo de ensino-aprendizagem. Todos os 16 (100%) respondentes afirmaram que a estagiária sempre se preocupou com tal questão. O processo de ensino-aprendizagem deve ser visto como algo dinâmico, não sendo um algo que apenas sai do professor em direção ao aluno. Professor e aluno precisam trabalhar de maneira conjunta para que tal processo se dê de forma significativa (PIMENTA, 2001).

A segunda questão foi se a estagiária considerou os conhecimentos prévios dos alunos. 15 (93,7%) responderam que a mestrandia sempre levou em conta os conhecimentos prévios apresentados por eles e apenas 1 (6,3%) respondeu que isso acontecia às vezes. A aprendizagem significativa é perpassada pelos conhecimentos prévios apresentados pelos alunos, o que pode ser verificado pelo docente por meio de perguntas em sala de aula, questionamento sobre conteúdos parecidos já aprendidos ao longo da vida acadêmica e vivências do cotidiano que ocasionalmente podem relacionar-se com a temática, dentre outras formas. É fundamental que o professor considere a bagagem trazida pelos seus alunos e mostre a relação com a realidade de cada sujeito. Dessa forma é possível que o professor trabalhe os conteúdos de forma contextualizada, em que os discentes percebam a relação e relevância do conteúdo no seu cotidiano (VIGOTSKI, 2010).

Na terceira questão, os alunos foram perguntados se em relação a práxis pedagógica, houve reprodução do conhecimento. Os 16 (100%) alunos responderam que sempre houve reprodução do conhecimento. Em relação a essa pergunta é possível admitir que os alunos tenham compreendido o termo 'reprodução do conhecimento' como algo positivo, visto que não é parte integrante do curso de Psicologia estudar as bases teóricas as quais o presente estudo está pautado.

Cabe ressaltar que o sistema econômico vigente determina todas as esferas da vida social, sendo a educação uma dessas esferas. Sendo assim, segundo Marx (2004), a educação que é ofertada aos alunos é pautada no ideal burguês, em que se exige dos alunos a mera reprodução de operações e situações simples em detrimento da aprendizagem de fato, da reflexão e da crítica. Sob tal perspectiva forma-se um sujeito unilateral, capaz apenas de reproduzir os conhecimentos que lhes são transmitidos.

De acordo com Franco e Mariano (2016), na forma atual, a educação atende ao ideal burguês de formar a mão-de-obra necessária para a manutenção da sociedade capitalista. Os indivíduos não são formados no todo, em que todas as suas competências são desenvolvidas de maneira integral. Para Lombardi (2012) a educação deveria ser destinada a jovens e crianças de maneira indistinta, a fim de formar todas as suas capacidades prática, produtivas e também ser voltada para o conhecimento das ciências.

Posto isso, a resposta desejável dos alunos para a terceira pergunta era que assinalassem a opção nunca quando perguntados a respeito da reprodução do conhecimento. Considerando as respostas anteriores é possível admitir ainda que a mestrandia levou aos alunos conteúdos amplos e que lhes proporcionou refletir e olhar para o todo das questões postas e não apenas para uma esfera. A resposta dada à quarta questão corrobora com tal percepção.

Na quarta e última questão proposta na avaliação didática os alunos responderam se ao final das aulas houve a síntese dos conhecimentos. 12 (75%) dos alunos responderam que sempre houve síntese dos conhecimentos e 4 (25%) responderam às vezes. De acordo com Saviani (2007) por meio da análise, da reflexão, da abstração e da mediação é possível chegar à síntese do conhecimento como uma totalidade articulada. Dessa forma, é imprescindível que ao finalizar determinado conteúdo os alunos consigam fazer a síntese do mesmo, o que demonstra a sua aprendizagem de forma significativa acerca do tema desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar os pressupostos teóricos e metodológicos que orientam o presente trabalho é possível inferir que a abordagem crítico-dialética possibilita que se pense na formação crítica e reflexiva do aluno em detrimento do aluno unilateral, que apenas vai reproduzir conceitos e teorias. É possível pensar também na formação do professor que vai orientar esse aluno e mediar o seu processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão importante de ser destacada é que a estagiária que ministrou as aulas para os graduandos do curso de Psicologia já havia concluído todos os créditos em disciplinas no Programa de Pós-Graduação. Dessa forma, ela teve contato com a base teórica que orienta o presente trabalho em mais de uma disciplina, o que possibilitou o seu aprofundamento teórico para ministrar as aulas.

Partindo da premissa de que o desenvolvimento de atividades para atuação profissional na docência é passível de ser aprendido, sendo nesse contexto as experiências práticas fundamentais para que esse aprendizado se efetive, é possível considerar que o Estágio em docência tem papel fundamental e indispensável na formação do pós-graduando, independentemente se o aluno se encontra matriculado em um curso de Mestrado ou em um curso de Doutorado.

Em muitos Programas de Mestrado e Doutorado, o Estágio em docência acaba sendo o único momento que o pós-graduando tem contato direto com o exercício da profissão docente, o que caracteriza a importância secundária relegada à prática docente. Sendo assim, é fundamental que o estágio seja visto como uma atividade formativa e importante como todas as outras que perpassam a formação do discente, visto que os Programas de Pós-Graduação proporcionam a formação de docentes que irão atuar no Ensino Superior.

Student teaching internship in postgraduate programs: prospects about teacher training

ABSTRACT

The student teaching internship is an integral part of the training of the *stricto sensu* postgraduate programs, enabling direct contact with the contents studied and also with the constituent elements of the teaching action itself. The purpose of this study was to report the Teaching Internship experience of a master's student at a postgraduate program in Education from a university of the north of Paraná, as well as reflect on her own and the students' perceptions about her teaching activity. The analyzes and reflections were made in the light of the theoretical and methodological assumptions of the critical-dialectic approach, taking as theoretical basis authors such as Marx, Saviani, Gasparin, among others. The Teaching Internship experience becomes relevant as it makes possible the methodological appropriation and the practical experiences of teaching, since the postgraduate programs provide teacher training for Higher Education. When retaking the theoretical and methodological assumptions that guide the present work it is possible to infer that the critical-dialectic approach makes possible to think of the critical and reflective formation of the student to the detriment of the unilateral student, who will only reproduce concepts and theories. It is also possible to think about the teacher training that will guide this student and mediate his teaching-learning process. The results indicate that the teaching internship plays a fundamental and indispensable role in the educational background of the postgraduate student, regardless of whether the student is enrolled in a Master's or in a Doctorate course.

KEYWORDS: Teaching Internship. Teacher training. Teaching action.

Pasantía de posgrado en enseñanza: perspectivas sobre la formación del profesorado

RESUMEN

La pasantía docente es una parte integral de la educación de posgrado *stricto sensu*, lo que permite el contacto directo con los contenidos estudiados y también con los elementos constitutivos de la acción docente en sí. Este estudio tuvo como objetivo informar la experiencia de la Pasantía de enseñanza de un estudiante de maestría del Programa de Posgrado en Educación de una universidad del norte de Paraná, así como reflexionar sobre sus propias percepciones y de los estudiantes sobre su acción docente. Los análisis y reflexiones aquí contenidos se hicieron a la luz de los supuestos teóricos y metodológicos del enfoque crítico-dialéctico, basados en autores como Marx, Saviani, Gasparin, entre otros. La experiencia de la pasantía docente se vuelve relevante, una vez que permite la apropiación metodológica y las experiencias prácticas de la enseñanza, ya que los programas de posgrado ofrecen formación docente para la educación superior. Al resumir los supuestos teóricos y metodológicos que guían el presente trabajo, es posible inferir que el enfoque crítico-dialéctico le permite a uno pensar en la formación crítica y reflexiva del alumno en detrimento del alumno unilateral, que solo reproducirá conceptos y teorías. También es posible pensar en la formación del profesorado que guiará a este estudiante y medirá en su proceso de enseñanza-aprendizaje. Los resultados indican que la pasantía docente desempeña un papel fundamental e indispensable en la formación académica del estudiante de posgrado, independientemente de si el estudiante está matriculado en un curso de máster o doctorado.

PALABRAS-CLAVE: Pasantía docente. Formación del profesorado. Acción docente.

NOTAS

1 Participam do Projeto OBEDUC professores e coordenadores de escolas públicas e também alunos de graduação e pós-graduação da universidade a que o Projeto se encontra atrelado.

2 A chacina da Candelária aconteceu na madrugada de 23 de julho de 1993, em que cerca de 40 crianças e adolescentes foram assassinados por quatro homens enquanto dormiam ao redor da igreja da Candelária, no centro do Rio de Janeiro (SILVEIRA; BOECKEL 2017).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. D.; LAURENTI, M. A.; SILVA, M. M. Significados do estágio em psicologia clínica, percepções do aluno. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, p. 31-53, 2013.

BASTOS, A. V. B.; TOURINHO, E. Z.; YAMAMOTO, O. H.; MENANDRO, P. R. M. Réplica 1 - Formar Docentes: em que medida a Pós-Graduação cumpre esta missão? **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 6, p. 1152-1160, 2011.

BEHRENS, M. A. et al. Ação docente no Ensino Superior: reflexões sobre paradigmas educacionais inovadores na prática pedagógica. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Anais do Congresso**. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 1-16.

CHAUÍ, M. A universidade operacional. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 09 de maio de 1999. Caderno Mais.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 171-186, 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/36555/23133>. Acesso em: 08 ago. 2017.

CORREA, G. T.; RIBEIRO, V. M. B. A formação pedagógica no Ensino Superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 319-334, abr./jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **OFÍCIO 028/99/PR/CAPES**, do Presidente da CAPES, Abílio Afonso Baeta Neves, datado de 26 de fevereiro de 1999.

CUNHA, M. I. et al. Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Formatos avaliativos e concepções de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 69-91.

FRANCO, S. A. P.; MARIANO, M. L. S. A ação docente pelo do olhar do professor: uma abordagem crítico-dialética. **Argumentos Pró-educação**, Pouso Alegre, v. 1, n. 3, p. 423-439, 20 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v1i3.126>

GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D.; AMARAL, S. F. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 79-87, 2011. <https://doi.org/10.4025/tpe.v14i1.16108>

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção educadores contemporânea).

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MATUOKA, I. Quem matou Eloá?: a mídia e a violência contra a mulher. **Carta Capital**, São Paulo, out. 2016. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/quem-matou-eloa-a-midia-e-a-violencia-contr-a-mulher>. Acesso em: 08 ago. 2017.

MELO, D. Lindemberg: "Quando a polícia invadiu, a Eloá fez menção de levantar e eu, sem pensar, atirei". 2012. UOL notícias – cotidiano. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/02/15/no-terceiro-dia-de-julgamento-lindemberg-da-sua-versao-do-caso-eloa-e-assume-disparo.htm#fotoNav=59>. Acesso em: 08 ago. 2017.

MIRANDA, D. 'Última parada 174' viaja em tragédia de ônibus no Rio. 2008. G1 - São Paulo. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL835509-7086,00-ULTIMA+PARADA+VIAJA+EM+TRAGEDIA+DE+ONIBUS+NO+RIO.html>. Acesso em: 08 ago. 2017.

OLIVEIRA, M. L. C.; SILVA, N. C. Estágio de docência na formação do mestre em enfermagem: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 131-134, 2012.

PESCE, L.; BRUNO, A. R. Formação do professor universitário e a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação à prática docente: desafios e possibilidades. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 467-487, 2013. <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v4i2.417>

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTEL, V.; MOTA, D. D. C. F.; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na Pós-graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 161-164, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000100022>

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 2007.

SILVA, C. S. C.; COELHO, P. B. M.; TEIXEIRA, M. A. P. Relações entre experiências de estágio e indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 35-46, 2013.

SILVEIRA, D.; BOECKEL, C. **Chacina da Candelária: sobrevivente ainda tem pesadelos, diz irmã**. 2017. G1 - Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/07/chacina-da-candelaria-sobrevivente-ainda-tem-pesadelos-diz-irma.html>. Acesso em: 08 ago. 2017.

TABAK, B. **Após 10 anos, sequestro do ônibus 174 vive na memória de testemunhas**. 2010. G1 - Rio de Janeiro. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/06/apos-10-anos-sequestro-do-onibus-174-vive-na-memoria-de-testemunhas.html>. Acesso em: 08 ago. 2017.

VALENTE, G. S. C.; VIANA, L. O. O ensino de nível superior no Brasil e as competências docentes: um olhar reflexivo sobre esta prática. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 9, p. 209-226, 2010.

VEIGA, I. P. A. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.

VIGOTSKI, L. S. **Formação Social da mente**. São Paulo, SP: Martins Editora, 2010.

Recebido: 1 ago. 2019

Aprovado: 18 dez. 2019

DOI: 10.3895/rtr.v4n0.10435

Como Citar: INÁCIO, A. L. M.; MARIANO, M. L. S.; FRANCO, S. A. P.; OLIVEIRA, K. L. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1910435, p. 1-17, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Amanda Lays Monteiro Inácio
amandalmonteiro@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

